

**CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL**
360014044-4 DR/PR
Caixa Assist. Aposentadorias
Pensões Serv. Mun. Londrina

CAAPSML



Nº 13 - maio 2006

Justiça garante readequação do plano de saúde

Novos valores permitem ajustar os custos e benefícios; cobrança por idade já é usada por outros planos

A Caixa de Assistência, Aposentadoria e Pensões dos Servidores Municipais de Londrina (Caapsml) conseguiu derrubar a liminar que suspendia as mudanças nos valores do Plano de Saúde da autarquia. No último dia 29 de março, o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, o desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, deferiu o pedido de suspensão da liminar concedida ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sindserv), pelo juiz da 7ª Vara Cível, José Cichoki Neto.

Conforme o despacho do desembargador, a liminar em favor do Sindserv "não autoriza a retroação em prejuízo da situação contratual dos segurados, já que os novos valores das contribuições vigoram para o futuro e não para o passado". O desembargador ainda diz que "a princípio, não é viável sustentar juridicamente que o segurado tenha uma espécie de direito adquirido a um determinado valor de contribuição, que impeça alteração por lei nova, quando variáveis os custos de manutenção do plano de saúde ao longo do tempo". Ele ainda afirmou em seu despacho que é sem razão a decisão do juiz José Cichoki Neto em virtude de que o reajuste do plano proposto pela Caapsml não atenta contra a ordem econômica e ao interesse público, conforme citado pelo magistrado londrinense.

Conforme Eduardo Tolomeotti,

superintendente da Caapsml, o prejuízo entre a data da liminar conseguida pelo sindicato até o momento é de R\$ 160 mil. A Caapsml estuda juridicamente quem vai arcar com o prejuízo. "Com a decisão conseguida em Curitiba, vamos reequilibrar o sistema", afirmou o superintendente.

O impasse começou após o Sindserv não aceitar os novos valores cobrados pela autarquia

, que passaram a vigorar em janeiro deste ano. Conforme o diretor de Saúde da Caapsml João Carlos Perez, os valores do plano de saúde foram readequados no final do ano passado, conforme planilha de custo apresentada pelo atuário. A metodologia de faixa etária também é utilizada pelos outros planos de saúde (veja box com valores atuais). "A mensalidade varia de R\$ 36,95 [para dependentes de zero a 18 anos] a R\$ 118,90 [para servidor ou dependente com 59 anos ou mais]", explicou. Em relação ao plano anterior, independentemente da idade, cada servidor (titular) pagava R\$ 60,00 de mensalidade.

FAIXA ETÁRIA

O diretor da Caapsml afirmou que a mensalidade por faixa etária é mesmo um dos maiores atrativos do plano de saúde da autarquia. Um titular ou dependente direto na faixa



Plano disponibiliza mais de 600 médicos e 300 dentistas

etária de 19 a 23 anos paga R\$ 40,43. Comparado com um plano de saúde da cidade, que atua em forma de cooperativa, o titular ou dependente direto com idade entre 19 e 23 paga R\$ 126,47, ou seja, mais de 200% de diferença. No caso de uma família com a faixa etária de 39 a 43 com um único filho de 0 a 18 anos, no plano da Caapsml os valores da mensalidade são de R\$ 192,27, já no outro plano, essa mesma família pagaria R\$ 342,08.

Perez explica ainda que para os segurados e seus dependentes diretos, com idades inferiores a 33 anos de idade, a contribuição ficou menor do que estava estabelecida anteriormente. Para as faixas superiores, a contribuição foi aumentada, gradualmente, por faixa etária, até os 59 anos de idade. A nova fórmula, segundo o diretor, deixará o Plano de Saúde mais saudável e visa resgatar os segurados que migraram

para outros planos mais baratos e conquistar aqueles que ainda não possuem plano de saúde. "Os estudos técnicos demonstram que a fórmula adotada deixará o plano mais competitivo, passando a ser mais justo com os seus associados, com relação a sua participação no valor

das contribuições", defende.

Com o novo plano de saúde, o teto para pagamento, que era de 15%, passou para 20% sobre o salário. A diferença na atual modalidade é bancada pela Prefeitura de Londrina. Por exemplo, o servidor que ganha R\$ 800, paga no máximo, R\$ 160 para ele e seus dependentes diretos, com mensalidades. "Para se ter uma idéia, uma família com quatro pessoas, gastaria R\$ 229, mas vai pagar apenas R\$ 160, porque o teto de contribuição é 20% sobre o salário", garantiu o diretor.

Além disso, segundo João Carlos

Perez, o diferencial do plano da Caapsml em relação a outros planos similares, é oferecer o serviço de odontologia, fonoaudiologia, auxílio farmacêutico e psicologia. Para as consultas feitas no ambulatório, quando da assinatura do contrato, não há carência e nem custo como exigem outros convênios. No ambulatório da Caapsml, sem cobrança de taxas, o usuário pode fazer consultas com cardiologista, ginecologista, clínico geral, dermatologista, urologista, gastroenterologista, alergologista e angiologista.

O plano da Caapsml disponibiliza 600 médicos, 300 dentistas, todos os hospitais privados da cidade, e a maioria dos laboratórios clínicos, além de manter parceria com o SOS Salva Vidas que atende em domicílio, nos casos de urgência e emergência. Para as consultas, a co-participação para o usuário é de 30%; já nos exames e serviços odontológicos, a co-participação varia de acordo com o procedimento.

Ainda tramita a ação da Associação dos Aposentados da Prefeitura que obteve liminar beneficiando seus filiados contra a mudança dos valores das mensalidades do plano de saúde.

Conheça os novos valores

FAIXA ETÁRIA	CONTRIBUIÇÃO
0 a 18 anos	R\$ 36,95
19 a 23 anos	R\$ 40,43
24 a 28 anos	R\$ 44,93
29 a 33 anos	R\$ 66,65
34 a 38 anos	R\$ 73,43
39 a 43 anos	R\$ 77,66
44 a 48 anos	R\$ 95,29
49 a 53 anos	R\$ 101,20
54 a 58 anos	R\$ 111,30
59 anos ou +	R\$ 118,90

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Conselho
Entenda porque o Conselho Administrativo aprovou tabela por faixa etária.
p.2

Saúde
Saiba o que são e para que servem os cálculos atuariais.
p.3

Números
Conheça a receita e despesa previstas para 2006.
p.4

EDITORIAL

Caapsml busca manter qualidade

A Caapsml vem promovendo uma série de alterações, sempre em busca de excelência na qualidade da prestação dos serviços de previdência e do plano de saúde para os servidores municipais.

Em 2005, passamos por dificuldades devido à paralisação em parte da rede credenciada, pois algumas especialidades médicas e laboratórios exigiam uma nova tabela de pagamentos, a CBHPM. Esta tabela impactou ao plano de saúde um aumento de custo na ordem de 23%. Para sanar este problema, naquela ocasião celebrou-se um acordo entre a Caapsml, rede credenciada em questão, Ministério Público (representado pelo promotor Miguel Sogayar), Sindserv e AML. Resolvemos as reivindicações e o

atendimento foi normalizado.

O acordo foi bom para todos e também deixou os segurados do plano de saúde mais seguros, pois entre suas cláusulas pudemos, por exemplo, estabelecer um novo contrato com toda a rede credenciada prevendo que em caso de ações de paralisação semelhantes às ocorridas poderá haver multas de até 50 vezes o valor de uma consulta, o que antes não era previsto nos contratos em vigor.

Todavia, o pior já passou e com as mudanças ocorridas, a expectativa de que a saúde financeira da Caapsml, a qualidade dos serviços e a transparência de ações serão ainda mais alcançadas. Temos a certeza de estarmos no caminho certo.

A superintendência

Conselho defende cobrança por faixa etária

Servidores eleitos pelo voto direto defendem a cobrança, no plano de saúde, por faixa etária

Diante do impasse sobre o reajuste das mensalidades do plano de saúde da Caapsml, o presidente do Conselho Administrativo do órgão, Paulo Anchieta da Silva, explica que é favorável à cobrança por faixa etária porque isso não representa, necessariamente, um aumento. "Para muitos segurados, notadamente aqueles mais jovens, que inegavelmente são aqueles que menos usam os serviços de saúde, essas novas regras acabaram por reduzir os valores da mensalidade", afirma.

O conselheiro ressalta que o plano é mantido com recursos do município, das mensalidades e participação dos usuários. Não se pode misturar dinheiro da previdência com recurso voltado ao plano de saúde. "É preciso lembrar que muitas vezes, um determinado tratamento custa mais do que todas as mensalidades pagas pelo segurado e a Caapsml tem que arcar. Esse é um dos motivos que devem ser levados em conta na hora de repensar o aumento".

A decisão do Conselho em aprovar a cobrança por faixa etária se pauta, principalmente, nos cálculos do atuário, que demonstravam o aumento do número de usuários idosos e a diminuição do jovens, que saíram em busca de planos mais baratos. "A adequação era impres-

cindível para que pudéssemos manter o plano viável financeiramente, buscando preservar a solidariedade entre os participantes. A Caapsml precisava manter no plano de saúde aqueles que lhe dão sustentação financeira. E esses são as pessoas mais jovens. Pelos números que foram apresentados ao Conselho, percebemos que entre os anos de 2004 e 2005 houve uma significativa saída de jovens (menores de 24 anos) e seu correspondente grupo familiar, ao passo que houve uma sensível entrada de pessoas de 59 anos ou mais. Isso, de acordo com as avaliações do atuário, aumenta o custo do plano". Outro fator levado em consideração, segundo Paulo Silva, foi o fato de que os custos do plano de saúde iriam ser substancialmente aumentados no ano de 2006 em face do impacto da nova tabela de honorários médicos da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Diante deste quadro, o Conselho tinha duas opções: ou manter a cobrança por pessoa, o que geraria aumento para todos, ou o reajuste por faixa etária, que daria novo equilíbrio ao plano e evitaria injustiças. "Dentre todas as propostas apresentadas pelo atuário, o Conselho elegeu aquela que, embora tivesse ainda um déficit tolerá-

vel de 5%, apresentaria um menor impacto ao segurado", esclarece.

O presidente do Conselho Administrativo afirma que na qualidade de conselheiros e de interessados, como usuários do plano, estão fazendo o possível para reduzir custos e manter os mesmos serviços. Ele salienta que em todas as reuniões é discutida a possibilidade de introduzir novos benefícios, sem aumento de custos, com o objetivo de melhorar a qualidade do plano. Paulo Anchieta esclarece que todo segurado pode apresentar sugestões para melhoria dos serviços de saúde, seja para implementar novos serviços ou para introduzir modificações de qualquer natureza. O Conselho Administrativo se compromete a discutir tudo o que lhe for encaminhado. As reuniões são abertas a todos os interessados e acontecem todas as terças-feiras, na sede da Caapsml, às 9 horas.

"Pedimos compreensão dos segurados, porque as mudanças na forma de custeio vão começar a surtir efeitos de maneira positiva. E, além disso, o Conselho é formado por pessoas sérias e responsáveis, que não usam do mandato para obter proveito pessoal. Todas as nossas medidas têm sido voltadas para o benefício do próprio servidor", destaca Paulo Anchieta.

Servidor tem direito a abono permanência

A gerente de Benefícios, Elisabete Cristina Leite Cometa conta que todo o servidor público que cumpriu todos os requisitos para aposentadoria e optar por permanecer trabalhando, tem direito ao benefício chamado de abono permanência, em vigor desde janeiro de 2004. "O benefício equivale ao valor da sua contribuição previdenciária e é pago nos vencimentos do servidor pelo órgão de lotação", explica.

O abono será pago até a data em que o servidor completar as exigências para aposentadoria compulsória (70 anos de idade) ou até a data de sua aposentadoria por tempo de contribuição, por idade ou

invalidez. O benefício deve ser solicitado pessoalmente no órgão de lotação, com apresentação da certidão do INSS, caso tenha trabalhado em atividade privada, ou certidão de outro instituto de previdência se for o caso, além da certidão de nascimento ou casamento.

Elisabete avisa aos servidores que não sabem se preenchem todos os requisitos para alguma regra de aposentadoria que compareçam à Gerência de Benefícios, na sede da Caapsml, das 12 às 18 horas. Todos devem levar a carteira de trabalho ou certidão do INSS, para realização dos cálculos.

CAAPSMML

**Caixa de Assistência,
Aposentadoria e Pensões
dos Servidores Municipais de
Londrina**

Nedson Micheleti
Prefeito do Município
de Londrina

Eduardo Tolomeotti
Superintendente da Caapsml

**Sônia Lenira Nunes de
Carvalho** - MTb.2832
Jornalista responsável
N.COM/PML

Avenida Duque de Caxias, 333
Fone: 3376-2535/fax: 3376-2525

Home page
www.caapsml.com.br

Email:
caapsml@caapsml.com.br

Luis Jacobs
Fotografia

Carlos Roberto Ruiz
Projeto Gráfico e editoração

Sônia Lenira
Edição
Impressão

Jornal de Londrina
Tiragem - 10000

**Conheça algumas medidas tomadas pela Caapsml,
nos últimos cinco anos, para conter gastos**

* Mudanças no sistema de informática

O que era feito de forma manual, foi informatizado, gerando economia de mão-de-obra e diminuição de papel.

* Ampliação do ambulatório médico com novas especialidades

* O ambulatório odontológico foi fechado, em 2005, resultando numa economia de aproximadamente R\$185 mil ao ano.

* Criação do ambulatório de fisioterapia, com atendimento gratuito.

* Implantação de campanhas de prevenção contra o câncer de mama e colo de útero, câncer de próstata, dengue, osteoporose, hipertensão e diabetes.

* Instalação de três auditorias

Com a auditoria médica interna, auditoria médica externa e auditoria de enfermagem, a Caapsml obteve mais controle para evitar procedimentos desnecessários.

* Implantação de co-participação em alguns procedimentos

Gera mais responsabilidade, por parte dos usuários, quanto ao uso do plano.

* Negociação da dívida com o município

A Caapsml recebeu, até março de 2006, R\$7.290.372,44 da dívida da prefeitura com a autarquia. O pagamento está em dia.

* Cobrança judicial dos inadimplentes, a partir de 2004.

Atuário acompanha cálculos do plano de saúde

Quando os contribuintes falam em aumento de preços, questionam de onde a Caapsml tirou os novos valores. Surge então um profissional pouco conhecido, o atuário.

É ele quem pensa a saúde do plano, que avalia custos, riscos e as readequações necessárias para que os segurados continuem tendo qualidade nos serviços médicos oferecidos.

Na Caapsml, Luís Fernando Vendramini é o atuário que acompanha os cálculos da autarquia desde 1999. Ele fala ao *Jornal da Caapsml* sobre seu trabalho e qual a situação real da Caixa.



Jornal Caapsml-O que faz um atuário e qual a sua formação?

Vendramini - O atuário é o profissional preparado para mensurar e administrar riscos, uma vez que a profissão exige conhecimentos em teorias e aplicações matemáticas, estatísticas, econômicas, probabilidades e finanças, transformando-o em um verdadeiro arquiteto financeiro e matemático social capaz de analisar concomitantemente as mudanças financeiras e sociais no mundo. Sua formação é através de um curso superior regular de 4 anos e a profissão é reconhecida pelo MEC. Após a conclusão do curso, o profissional deve prestar um exame para poder se registrar no órgão representativo (IBA - Instituto Brasileiro de Atuária) para poder exercer a profissão. Compete, exclusivamente ao atuário, fazer os cálculos dos valores dos prêmios (mensalidades) e das reservas matemáticas ou provisões técnicas das instituições que se ocupem das atividades de seguros em geral, capitalização, vida, previdência e saúde.

Portanto, o atuário está sempre presente onde há a incerteza ou risco quanto ao futuro e um plano de saúde, onde seus beneficiários podem vir a precisar, no futuro, desde uma consulta médica de rotina até uma complexa cirurgia ou um exame de alto custo.

JC-Há quanto tempo você acompanha os cálculos da Caapsml?

Vendramini-Temos acompanhado o plano de saúde da Caapsml desde 1999 e anualmente refaze-

mos os cálculos das mensalidades, ajustando-as à realidade dos custos e às modificações havidas no Plano, uma vez que esse processo é muito dinâmico.

JC-Os usuários do plano de saúde têm muitas dúvidas quanto ao aumento do custo da mensalidade no serviço de saúde prestado pela autarquia. Quais são os fatores que determinaram este aumento?

Vendramini- Basicamente temos dois fatores: a necessidade de pagamento dos honorários médicos pela CBHPM (nova tabela de remuneração introduzida pela Associação Médica Brasileira) e ao envelhecimento da população beneficiária do Plano. Contudo, não podemos nos esquecer de que o custo da implementação de novas tecnologias na área da saúde e o custo sempre crescente dos medicamentos também influenciam nos valores das mensalidades. Ressalto que a palavra "aumento" não reflète a totalidade dos casos.

Há alguns anos já estávamos alertando aos órgãos de administração da Caapsml (Diretoria, Conselhos, etc.) da necessidade de vir a alterar a forma como o plano era custeado (forma de cobrança das mensalidades) devido ao envelhecimento da

população beneficiária. Porém, as medidas de gestão, ampliação do ambulatório próprio, controle de custos e co-participação em alguns procedimentos, que foram adotados pela Caapsml, permitiram postergar a decisão de alteração da forma de custeio do Plano. É incontestável o fato de que os custos dos planos de saúde são crescentes à medida que as idades aumentam. Se alguém ainda tiver alguma dúvida, basta olhar as tabelas dos planos de saúde que são vendidos no mercado para ter um exemplo a que estou

me referindo. Não é por acaso que o órgão governamental que fiscaliza as operadoras de saúde privadas (ANS) estabelece a cobrança por faixa etária. O modelo que a Caapsml adotava era um valor médio de mensalidade. Essa prática, ao longo do tempo e devido ao aumento dos custos, fez com que o plano ficasse muito caro para os jovens (que aos poucos foram se desligando do plano) e muito barato para os mais idosos. Hoje, só para ilustrar, 56,9% dos beneficiários do plano de saúde da Caapsml possuem mais de 49 anos de idade, enquanto que a média nacional, medida pelo IBGE, é de 15,9%. Por esse motivo, apresentamos uma proposta de manter a atual forma de custeio, reajustando os valores médios e apresentando uma alternativa de mensalidade por faixa etária, onde houve redução de valores para os mais jovens. Ressalto que, ainda assim, o plano de custeio aprovado foi na ordem de 5,14% inferior ao que necessitaria para equilibrar as receitas e despesas para 2006.

JC-Qual a vantagem de sair do sistema antigo de cobrança e passar para uma cobrança por faixa etária?

Vendramini- Entendo que o sistema por faixa

etária é mais justo, uma vez que cada grupo etário acaba pagando o seu custo efetivo. O sistema antigo é perverso para os mais jovens que, em tese, teriam que subsidiar os mais velhos. Como o plano da Caapsml fica mais caro que o mercado, os mais jovens acabam saindo automaticamente do Plano. Não havendo quem pague pelos mais velhos, temos que reajustar o plano e isso é como "correr atrás do próprio rabo", ou seja, acaba ficando um ciclo vicioso: quanto mais aumenta o valor médio, mais jovens saem do plano

e assim sucessivamente. Por isso defendo o sistema de cobrança por faixa etária que, aliás, é o sistema adotado pela esmagadora maioria dos planos de saúde no Brasil.

JC-Caso todas as liminares sejam favoráveis ao retorno do valor antigo das mensalidades, o que pode acontecer com o plano de saúde da Caapsml? Como está a "saúde" do plano?

Vendramini- Como já mencionei, o custeio atual do plano está deficitário em 5,14%. Se houver a necessida-

de de um retorno à cobrança das mensalidades pelo sistema antigo, o valor médio da mensalidade deverá ser de R\$ 128, em se mantendo o atual número de beneficiários. Como certamente haverá cancelamentos, o valor médio deverá sofrer um reajuste maior ainda, que somente poderemos calculá-lo quando tivermos uma noção clara de quem, nessa hipótese, irá permanecer no plano. Uma coisa é certa: quanto mais aumento, menos pessoas; quanto menos pessoas, mais aumento. Isso, sem dúvida, poderá inviabilizar o plano no longo prazo.

Com relação à "saúde" do plano, posso citar que se as alterações propostas forem implementadas, o plano corrige seu principal problema estrutural e perdurará por muitos anos. Posso afirmar isso porque, anualmente, são feitos novos cálculos atuariais e, em se detectando a necessidade de ajustes, estes serão apontados para que os órgãos de administração da Caapsml analisem e tomem as devidas providências.

JC-Quais as vantagens e desvantagens para um plano de saúde em ter mais pessoas numa determinada faixa etária do que em outras. Como a idade interfere no custo do plano?

Vendramini- Se estivermos falando de um modelo de cobrança de mensalidades por faixa etária e se o valor dessa mensalidade estiver adequado ao seu respectivo custo (gastos assistenciais), quanto mais pessoas, melhor, independentemente da idade. Isso torna o plano mais barato para todos pois há uma diluição do risco por todo o grupo etário.

Contudo, se houverem subsídios entre as faixas etárias ou categorias de servidores e se verificarmos que o grupo de pes-

soas que paga mais do que custa está diminuindo e o grupo de pessoas que paga menos do que custa está aumentando, o Plano não suporta. É a mesma coisa que aconteceu na Previdência Social do País, onde a relação de contribuintes X aposentados reduziu rapidamente nas últimas décadas.

Conforme já comentei e executando-se os casos dos recém-nascidos, o custo do plano de saúde está diretamente relacionado com a idade. Ou seja, à medida em que envelhecemos, vamos necessitando de mais atenção à saúde e isso tem um custo. Basta lembrarmos de quantas vezes íamos ao médico há 10 anos, e agora. Quantos e quais exames fazíamos a 10 anos atrás e agora.

JC-Os valores que a Caapsml implantou são os ideais para o bom funcionamento do plano?

Vendramini- Sim. O plano de custeio (valores das mensalidades) é recalculado anualmente e garante a "saúde financeira" do plano pelo mesmo período. Mas não é só isso. Para se ter um bom funcionamento do plano, é necessário também uma boa gestão e que os beneficiários (servidores e dependentes) façam o uso racional do mesmo, além de buscar hábitos que previnam doenças.

Sistema antigo é perverso para os mais jovens

Caapsml mostra seus números

Receitas e despesas mensais projetadas pelo cálculo atuarial para o ano de 2006

Resultados do Plano de Custeio da CAAPSML para 2006	
1. Receita dos Participantes(1.1+1.2)	801.171,11
1.1 Receita do Titular + Dep. Direto	660.970,11
1.2 Receita de Dependentes Indiretos	140.201,00
2. Receita de Contribuição da Administração	500.173,46
3. Receita Projetada do Plano (1+2)	1.301.344,57
4. Despesa Projetada do Plano	1.368.296,72
5. Resultado (3-4)	-66.952,15

Fonte: Cálculo Atuarial 2005

Composição das despesas mensais projetadas pelo cálculo atuarial para o ano de 2006

DESCRIÇÃO	VALOR EM R\$
Consultas na Rede Credenciada	71.699,22
Terapias(psico/fono/fisio)	82.198,71
Atendimentos e Ambulatorio	163.735,29
Imagens e Ambulatório	117.575,37
Internamento Hospitalar	594.403,56
Consulta e Tratamento Odontológico	20.526,03
Consulta Médica Interna	45.876,15
Atendimento em Pronto Socorro	35.565,84
Reembolso	6.242,94
Subsidio de Medicamentos	10.215,72
Acupuntura	3.405,24
CBHPM e INSS PF	186.583,85
Salva Vidas	30.268,80
TOTAL	1.368.296,72

Fonte: Cálculo Atuarial 2005

Os valores da receitas projetadas para o ano de 2006, já foram calculados com os novos valores de contribuição estabelecidos a contar de janeiro deste ano. Ainda assim, como se pode observar o resultado do plano está apresentando um déficit mensal de 5,14% (R\$ 66.952, 15) que, segundo o atuário, está dentro da margem de risco que se pode trabalhar, equivalente a 6%.

DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS DO PLANO SAÚDE EM 31/08/2005				
Faixa Etária	Titular	Dep. Direto	Dep. Indireto	Total
Até 18 anos	6	1.570	-	1.576
19 a 23 anos	13	425	97	535
24 a 28 anos	104	53	316	473
29 a 33 anos	250	157	91	498
34 a 38 anos	457	224	30	711
39 a 43 anos	522	325	15	862
44 a 48 anos	435	286	6	727
49 a 53 anos	498	317	7	822
54 a 58 anos	538	331	35	904
59 anos ou mais	1.069	1.104	178	2.351
Total	3.892	4.792	775	9.459

Fonte: Cálculo Atuarial 2005

Atendimentos em 2005

26.326 na rede credenciada
 5.699 consultas no ambulatório da Caapsml
 15.330 atendimentos fisioterápicos no ambulatório da Caapsml

Contribuição anual devidas e repassadas pelos órgãos de lotação para o plano de saúde referente ao ano de 2006

TOTAL DO SERVIDORES QUE PODERIAM TER O PLANO	
Descrição	Quantidade
Servidores Ativos	6.380
Servidores Inativos	1.398
Pensões	234
Soma	8.012

De 8.012 segurados do Plano de Seguridade Social do servidor público municipal de Londrina, 3.892 optaram pelo plano de saúde. Do total dos segurados, 306 possuem dois cargos no município (professores), o que reduz o número de segurados para 7.706, o que equivale a 50,50% de pessoas com o plano. Vale ressaltar que entre os servidores, muitos são casados entre si, ou seja, um opta pelo plano e o outro é dependente.

ÓRGÃO	VALOR EM R\$
PREFEITURA	4.272.439,58
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE	1.327.285,43
CAMARA	191.906,12
CAAPSML	99.194,13
ACESF	65.019,68
IPPUL	17.620,89
FUNDAÇÃO DE ESPORTE	10.353,30
SOMA	5.983.819,13

A CAAPSML recebeu até março de 2006 dívidas para com o Plano de Saúde, negociadas com a prefeitura nos termos da Lei Municipal nº 9566/2004, o valor de R\$ 7.290.372,44, restando ainda receber R\$ 1.066.103,32.